



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXVII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS **SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2023**

FATORES DE RISCO PARA OCORRÊNCIA DE LESÕES NO COMPLEXO MAMILO AREOLAR NO PUERPÉRIO.

**Nathália Yasmim dos Santos Assis¹; Karine Emanuelle Peixoto Oliveira da Silva²;
Amanda Nivea Lopes da Silva³ e Isabelly da Glória Silva da Rocha⁴**

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduando em Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:

natassis098@gmail.com

2. Orientadora, Professora Assistente, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:

kepsouza@uefs.br

3. Participante do projeto Efetividade do aconselhamento individualizado na duração do aleitamento materno exclusivo: ensaio clínico multicêntrico, randômico, paralelo e aberto, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:

lopesamanda2029@gmail.com

4. Participante do projeto Efetividade do aconselhamento individualizado na duração do aleitamento materno exclusivo: ensaio clínico multicêntrico, randômico, paralelo e aberto, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:

isasilva2935@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: “Aleitamento materno”; “Período Pós-parto”; “Ferimentos e Lesões”; “Trauma mamilar”.

INTRODUÇÃO

O aleitamento materno exclusivo (AME) é reconhecido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e Ministério da Saúde (MS) (BRASIL, 2019) como um exercício valioso para mãe e bebê, sendo recomendado pelo menos até os 6 primeiros meses, pois além dos aspectos nutricionais atua na diminuição da taxa de mortalidade e melhora a saúde do recém-nascido. Isso se deve ao grande impacto no desenvolvimento do sistema imunológico e dos outros que garantem bem-estar ao corpo durante as fases da vida (FLORES et al., 2019; OLIVEIRA et al., 2020)

Apesar do aleitamento materno ser uma prática importante para o binômio, ele pode sofrer interferências durante o puerpério e resultar no desmame precoce (TIRUYE et al., 2018). Várias questões surgem nas primeiras semanas após o parto e tendem a desencadear problemas para as mulheres, causando sentimentos de preocupação e ansiedade que podem repercutir negativamente na lactação e na relação mãe e filho (PUARPORN PONG et al., 2017).

Alguns fatores comuns à descontinuidade da amamentação são o ingurgitamento mamário, a infecção mamilar por *Staphylococcus aureus*, a candidíase, a mastite e o trauma mamilar (CERVellini et al., 2014; DIAS; VIEIRA; VIEIRA, 2017). O trauma mamilar geralmente está associado à pega incorreta, ocasionada pelo mau posicionamento da mãe ou do bebê no momento da sucção (MORAIS et al., 2020), causando feridas que, quando não corrigidas, podem progredir rapidamente para uma lesão grave (BRASIL, 2019)

Foram apontados como fatores de risco a ausência da figura paterna, primiparidade, tipo de mamilo dificultoso gerado por problemas anatômicos, utilização incorreta dos extratores de leite, uso de loções que causam reações na região do mamilo, uso de protetores de mamilo, disfunções orais do bebê, uso de bicos que causam confusão no bebê e baixa ou nenhuma orientação durante o pré-natal e após alta hospitalar (CUNHA et al., 2019).

Ainda existem limitações na identificação dos fatores de risco que levam à ocorrência de lesões no complexo mamilo-areolar. Segundo a última revisão sistemática realizada sobre o tema, uma delas está voltada para a qualidade metodológica dos estudos publicados, pois grande parte dos mesmos são do tipo transversal, o que dificulta a visualização mais fidedigna dos modificadores de efeitos (DIAS; VIEIRA; VIEIRA, 2017).

A relação entre os fatores de risco envolvidos na ocorrência das lesões no complexo mamilo-areolar, até o atual momento, mostra-se inconsistente, tendo em vista que a prática do aleitamento materno é uma consequência da associação entre questões individuais e contextuais (DIAS; VIEIRA; VIEIRA, 2017) como abordado nos estudos.

O presente estudo objetivou verificar quais são os fatores de risco identificados na literatura científica que levam à ocorrência de lesões no complexo mamilo-areolar no puerpério, acreditando que determinadas ações podem contribuir para minimizar as causas que acentuam o processo de desenvolvimento desse problema em puérperas (CUNHA et al., 2019).

MATERIAL E MÉTODOS

Revisão sistemática embasada na metodologia orientada pelo manual Joanna Briggs Institute (JBI®) para esse tipo de revisão. Após sua validação a revisão foi registrada no *International Prospective Register of Systematic Reviews* (PROSPERO) sob o número CRD42023401452. As informações desse estudo estão relatadas conforme recomendações no protocolo e checklist baseado na diretriz *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews* (PRISMA-P).

Para a busca de estudos foi utilizado o acrônimo PEO (População - Exposição de Interesse - Desfecho) para responder à questão: Quais as evidências científicas relacionadas aos fatores de risco que predisõem a ocorrência de lesões no complexo mamilo-areolar em puérperas que amamentam? Deste modo, a estratégia e seleção alinhou-se da seguinte forma, P - refere-se a puérperas que amamentam; E - Fatores demográficos, gestacionais, obstétricos, perinatais e psicológicos; O - lesões no complexo mamilo-areolar.

A pesquisa foi desenvolvida no período de setembro de 2022 a agosto de 2023. Quanto à estratégia de pesquisa e identificação dos estudos foram utilizadas as bases de dados eletrônicas MEDLINE via PubMed, EMBASE, LILACS, *Scopus* e *Web of Science*. Utilizaram-se descritores padronizados para cada base, MeSH e DeCS, utilizando os descritores e operadores booleanos AND e OR assim como descritores não padronizados, adicionando a estratégia que demonstrou melhor resultado.

Foram critérios de elegibilidade: artigos originais do tipo estudos primários com abordagem quantitativa ou com método misto, coorte prospectivo e retrospectivo, dentro do intervalo de 2017 a 2023 devido a existência de uma revisão publicada neste âmbito

em 2017, sem restrição de idioma, disponíveis na íntegra e aqueles com modelo de regressão ajustados para mensurar a relação entre lesões no complexo mamilo-areolar e o puerpério. Foram excluídas cartas ao editor, revisões sistemáticas, estudos com dados incompletos, que não apresentam nenhuma técnica para análise múltipla, que não relatam fatores de risco e aqueles que envolveram puérperas com questões crônicas e/ou recém-nascidos hospitalizados.

Ao final da realização da pesquisa nas bases de dados citadas, todos os dados necessários como títulos e resumos dos estudos selecionados foram extraídos e armazenados em uma plataforma digital de revisão sistemática inteligente, denominada *Rayyan*. Para seleção dos estudos, dois revisores avaliaram de forma independente, com leitura dos títulos e resumos e participação de um terceiro revisor em caso de discordância. A análise dos dados e síntese das informações foi por meio da análise qualitativa dos artigos de forma individual, verificando a associação encontrada entre os fatores de risco mencionados e as lesões no complexo mamilo-areolar.

A extração foi direcionada da mesma maneira, com uma dupla de revisores independentes para evitar perda de informações pertinentes, com foco no objetivo geral e pergunta de revisão com base no que é preconizado pelo JBI®, através da aplicação de formulário padronizado e previamente elaborado, segundo orientações atualizadas do PRISMA, 2020 que possibilitou identificar informações gerais como participantes, exposição, resultados e desfechos.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

A busca inicial nas bases de dados resultou em 624 artigos encontrados e após a seleção, leitura dos títulos, resumos e posterior leitura na íntegra, foram selecionados 4 artigos que respondiam à questão norteadora e aos objetivos da pesquisa. A distribuição dos artigos selecionados conforme o ano de publicação e a distribuição desses foi 2020 (n= 1), 2019 (n=1), 2018 (n=1), 2017 (n=1). Os artigos estavam distribuídos em quatro periódicos, sendo: *Archives de Pediatrie* (n=1), *Esc. Anna Nery* (n=1), *Revista de Pesquisa e Cuidado é Fundamental* (n=1) e *Revista Paulista de Pediatria* (n=1).

Dos estudos listados, observou-se que 25% (n=1) foi realizado na França, e os demais na região Sudeste do Brasil. Dos estudos listados, observou-se que em todos eles o objetivo principal estava relacionado com a identificação e avaliação de fatores associados, prevalência e tratamento relacionados ao trauma mamilar, além de verificar condições indicativas de dificuldades com a técnica de amamentação.

Dentre os métodos utilizados para avaliar as lesões, todos utilizaram algum tipo de instrumento construído pela equipe de pesquisadores responsáveis por tal finalidade, abrangendo fatores demográficos, gestacionais, obstétricos, perinatais e psicológicos.

Os fatores associados às lesões no complexo mamilo areolar em mulheres que estavam em amamentação exclusiva predominantes e identificados são controversos, tendo em vista que em alguns estudos os achados foram similares aos já existentes na literatura como mau posicionamento do recém-nascido, mulheres de pele clara, primiparidade, não morar com companheiro, mamas túrgidas e/ou ingurgitadas, mamilos semi protrusos e/ou malformados e despigmentação dos mamilos e excesso de peso e da obesidade é paradoxal com a proteção face às fissuras, em particular para as múltiplas, orientações prévias no pré-natal. Em dois estudos não houve relação com nenhuma dessas

variáveis com a amostra estudada, deixando pontuado a importância de não generalizar dados com outras realidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os principais fatores de risco para ocorrência das lesões no complexo mamilo areolar de mulheres que amamentam identificados foram: primiparidade, posicionamento inadequado entre binômio durante a mamada, pega incorreta, mulher de raça\cor clara, não morar com companheiro, mamas túrgidas e\ou ingurgitadas, mamilos semi-protusos e\ou malformados, dor ou ardência após a mamada, não acompanhamento pré-natal, sugerindo que apesar de ter intervenções e tratamentos atualizados e vigentes, presentes, principalmente, em mulheres que relataram baixa ou nenhuma assistência nos períodos pré e pós parto.

Os dados obtidos nessa revisão corroboram com intervenções na prática do cuidado realizado pela equipe assistencial às puérperas, visando um olhar mais amplo e sensível à problemática em questão para oferecer orientações e avaliações diárias das mamas, amamentação, posicionamento e demais questões à mulher tanto antes do parto quanto em alojamento conjunto, dando, muitas vezes, os seus primeiros passos enquanto mulher que amamenta.

Como limitação do presente estudo, pontua-se a não identificação e seleção de estudos do tipo longitudinal, como indicado no critério de elegibilidade através da estratégia de busca e análise das referências. Deste modo, muitos são os fatores que demonstram certa similaridade nas variáveis, achados e desfecho se comparado com a última revisão já realizada, verificando que não há mudança significativa com relação aos achados.

REFERÊNCIAS

- [1] BARBOSA, DM et al. Avaliação dos fatores associados ao trauma mamilar. Avaliação dos fatores associados ao trauma mamilar. **Rev Fun Care Online**. 2018 out/dez; 10(4):1063-1069. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2018.v10i4.1063-1069>
- [2] BARBOSA, GEF et al. Dificuldades iniciais com a técnica da amamentação e fatores associados a problemas com a mama em puérperas. **Rev Paul Pediatr**. 2017;35(3):265-272.
- [3] BRANGER, B. Description of 101 cases of nipple cracks and risk factors via case-control study in eight units of a perinatal network. *Archives de Pédiatrie*. 27, 2020, P. 45-50.
- [4] BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. **Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos**. Brasília, 2019, 265 p.
- [5] BICALHO, Carine Vieira et al. Dificuldade no aleitamento materno exclusivo no alojamento conjunto: revisão integrativa. **Audiology - Communication Research**, v. 26, p. 1-9, jan. 2021.
- [6] CERVELLINI, Marina Possato et al. Lesões resultantes da amamentação: uma nova abordagem para um problema conhecido. **Revista da Escola de Enfermagem da Usp**, v. 48, n. 2, p. 346-356, abr. 2014.

- [7] CERVELLINI, Marina Possato et al. Construction and validation of an instrument for classifying nipple and areola complex lesions resulting from breastfeeding. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, n. 1, p. 1-9, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0051>.
- [8] CUNHA, Adélia Maria Sartori da et al. Prevalência de traumas mamilares e fatores relacionados em puérperas assistidas em um hospital de ensino. **Escola Anna Nery**, v. 23, n. 4, p. 1-8, maio de 2019.
- [9] DIAS, Janaína Silva; VIEIRA, Tatiana de Oliveira; VIEIRA, Graciete Oliveira. Factors associated to nipple trauma in lactation period: a systematic review. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 17, n. 1, p. 43-58, jan-mar. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1806-93042017000100003>.
- [10] FLORES, Thaynã Ramos et al. Consumo de leite materno e fatores associados em crianças menores de dois anos: Pesquisa Nacional de Saúde, 2013. **Cad. Saúde Pública [online]**, vol.33, n.11, p. 1-15, 2017.
- [11] JONAS, Wibke; WOODSIDE, Bárbara. Physiological mechanisms, behavioral and psychological factors influencing the transfer of milk from mothers to their young. **Horm Behav.** v. 77, pag 167-181, jan. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.yhbeh.2015.07.018>.
- [12] MORAIS, Thaize Carvalho Estrela do Vale et. al. Técnica de amamentação e incidência de traumas mamilares em puérperas atendidas em um hospital municipal: estudo de intervenção. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 20, n. 3, p. 705-714, jul-set. 2020.
- [13] OLIVEIRA, Flávia Silva et. al. The effectiveness on health education to prevent nipple trauma from breastfeeding: a systematic review. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 20, n. 2, p. 333-345, jun. 2020.
- [14] PUAPORNONG, Pawin et. al. Nipple Pain Incidence, the Predisposing Factors, the Recovery Period After Care Management, and the Exclusive Breastfeeding Outcome. **Breastfeeding Medicine**, v. 12, n. 3, p. 169-173, abr. 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1089/bfm.2016.0194>.
- [15] TIRUYE, Getahun et al. Breastfeeding technique and associated factors among breastfeeding mothers in Harar city, Eastern Ethiopia. **International Breastfeeding Journal**, v. 13, n. 1, jan. 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1186/s13006-018-0147-z>.
- [16] URASAKI, Maristela Belletti Mutt; TEIXEIRA, Camila Inocencio; CERVELLINI, Marina Possato. Trauma Mamilar: cuidados adotados por mulheres no pós-parto. **Estima**, v. 15, n. 1, p. 26-34, mar. 2017.